

Pronomes (indefinidos e relativos)

Resumo

Indefinidos:

1. Definição: São os pronomes utilizados para representar a 3ª pessoa do discurso de maneira indeterminada ou imprecisa.

Masculino	Feminino
Alguns(s), certo(s), muito(s), nenhum(uns), outro(s), qualquer(qualsquer), tanto(s), todo(s), vários, pouco(s), bastante(s)	Alguma(s), certa(s), muita(s), nenhuma(s), outra(s), qualquer(qualsquer), tanta(s), toda(s), várias, pouca(s), bastante(s)

Invariáveis
Alguém, algo, nada, ninguém, outrem, cada, tudo

Existem pronomes indefinidos que são utilizados na formulação de perguntas. Eles são chamados de interrogativos

Interrogativos
Quem, que, quanto, qual

OBS!

Os pronomes indefinidos podem aparecer substitutos genéricos de substantivos ("Algo foi dito na reunião.") ou como acompanhantes de substantivos ("Certas pessoas têm enxaqueca crônica.")

2. Emprego

a) Ninguém: admite dupla negação, quando estiver proposto ao verbo.

Exemplo: Não achei ninguém.

b) Algum: Possui valor positivo, se vier anteposto ao substantivo; posposto, negativo.

Exemplo: Alguma pessoa virá à festa. / Pessoa alguma virá à festa.

c) Qualquer: não devemos utilizá-lo como sinônimo de "nenhum".

Exemplo: Ele não tem qualquer chance de conseguir o emprego. (errado)

Obs.: Pronome indefinido X Adjetivo

Algumas palavras podem ser pronomes indefinidos ou adjetivos.

Exemplo: Certa pessoa passou por aqui. (pronome indefinido)

A pessoa certa (= correta) passou por aqui. (adjetivo)

Exemplo 2: Toda semana eu estudava. (pronome indefinido)

Toda a semana (= a semana inteira) eu estudava. (adjetivo)

Pronome indefinido X Advérbio

Tenho bastantes cabelos. (pronome indefinido)

Gosto bastante dela. (advérbio de intensidade)

Relativos

1. Definição:

São os pronomes que não só unem orações, como também substituem um termo anterior.

*Exemplo: O perfume **que** adoro custa caro.* (refere-se ao antecedente "perfume").

Variáveis	Invariáveis
o qual, os quais, a qual, as quais, quanto(a), quantos(as), cujo(a), cujos(as)	onde, que, quem

Obs.: Os pronomes relativos podem ser precedidos pela preposição exigida pelo verbo da oração na qual se encontram.

*Exemplo: Esse é o menino **de quem** gosto. /Essa é a festa **sobre a qual** falei.*

2. Emprego

a) Onde: Só pode ser utilizado para fazer referência a lugares. Equivale a "em que".

Ex.: O Brasil é o país onde moro.

Obs.: Muitas vezes, o pronome "onde" é empregado de maneira coloquial. Na língua culta, o uso desse relativo deve ser limitado aos casos em que há referência a lugares físicos e espaciais. Caso não haja, devemos utilizar "em que", "no qual" (e suas flexões).

b) Cuj(a)(s)apesar de não ser pronome possessivo, é utilizado para estabelecer relação de posse. Não é correto utilizar artigo após o "cujo" e suas variações.

Ex.: Passei pela mulher cuja beleza é infinita.

Derrubaram as casas **as** paredes estavam caindo. (ERRADO, devido ao artigo "as")

c) Quem: Só pode ter como antecedente pessoa (ou coisa personificada). Costuma ser precedido por preposição.

Ex.: Ela é a pessoa por quem fui apaixonado.

d) Que/ o(a) qual / os(as) quais: podem fazer referência tanto a pessoas, quanto a coisas. Porém, é preciso ter atenção ao uso da preposição. Se a preposição possuir duas ou mais sílabas “entre”, “sobre”, “para”, utilizamos o(a) qual, os(as) quais.

Ex.: A cidade em que/na qual moro é maravilhosa.

Os assuntos sobre os quais falei cairão na prova.

e) Quanto(a)(s): são utilizados após os indefinidos “todo”, “tanto” e “tudo”.

Ex.: Fiz tanto quanto ele.

Exercícios

1.

Encontrando bolaño

O chileno Roberto Bolaño escreveu muito desde os seus 17 anos e só foi publicado pela primeira vez aos 43 anos – e faleceu aos 50. Nada mais natural, portanto, que aos poucos estejam sendo reveladas obras que, por algum motivo, não chegaram ao conhecimento do público antes. O espírito da ficção científica é um desses casos. Falecido em 2003, o autor terminou esse livro em 1984 – embora tenha declarado para amigos nos anos seguintes como a obra o torturava e como ele sentia faltar algo para ajustá-la, concluí-la de fato –, antes daqueles que o consagrariam, como *Os detetives selvagens* e *2666*, por exemplo. Justamente por isso, o leitor perceberá elementos e obsessões de Bolaño que marcaram os títulos posteriores. A história, ambientada na Cidade do México dos anos 1970, apresenta Jan Schrella e Remo Morán, que dividem moradia. Enquanto o primeiro é um jovem recluso, imerso nos livros de ficção científica e dedicado a escrever cartas delirantes aos autores do gênero, o segundo é um poeta que almeja se inserir no mercado literário – e por isso mesmo um dos primeiros alter egos de Bolaño.

Revista da Cultura, ed. 110, março/17, p. 18.

Diferentes pronomes podem ser empregados com a finalidade de acompanhar, retomar ou substituir substantivos em um texto. Na apresentação sintética da vida e obra de Roberto Bolaño, os pronomes estão presentes de diferentes maneiras, destacando-se CORRETAMENTE:

- a) a possibilidade de substituir, no último período, “o primeiro” e “o segundo” por aquele e este respectivamente.
- b) a necessidade de, por obediência à norma-padrão, substituir o pronome oblíquo em “concluí-la” e “ajustá-la” por “lhe”.
- c) que em “o autor terminou esse livro”, o pronome deveria ser substituído por este, devido à relação estabelecida com o nome da obra.
- d) a primeira ocorrência da palavra “que” é um pronome relativo e pode ser substituída por “o qual” ao retomar o escritor referido no texto.
- e) que em “como ele sentia faltar algo para ajustá-la”, o pronome pessoal reto pode ser substituído adequadamente pelo demonstrativo este.

2.

O amor e o tempo

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor?! O mesmo amar é causa de não amar e o ter amado muito, de amar menos.

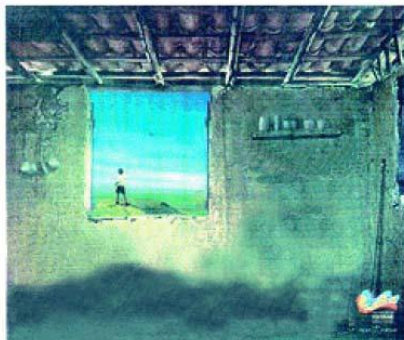
VIEIRA, Antônio. Apud: PROENÇA FILHO, Domicio. Português. Rio de Janeiro: Liceu, 1972. V5. p.43

Os pronomes relativos, sublinhados abaixo, estabelecem a coesão textual, retomando substantivos anteriormente expressos. Em “Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via”, os pronomes fazem referência aos seguintes substantivos:

- a) arco, olhos, tempo
- b) instrumentos, setas, olhos
- c) arco, asas, setas
- d) tempo, arco, olhos
- e) arco, setas, olhos

3. Cada brasileiro poderia ser um quadro de Portinari

Nenhum artista pintou tanto um país quanto Portinari pintou o Brasil. Ele eternizou em tinta e tela a alma de um povo inteiro. Brancos, pretos, índios, mestiços, retirantes, artistas, trabalhadores, heróis e anônimos, estão todos lá, mostrando quem somos para o mundo e para nós mesmos. Neste ano em que se comemora os 100 anos de nascimento do pintor, uma série de exposições e eventos vão lembrar sua vida e seu trabalho. E tentar realizar o maior sonho: que cada brasileiro veja sua obra. E nela se reconheça.



Em relação à sintaxe do texto em que se apoia a publicidade, afirma-se que:

- a) a conexão sintática que se estabelece através de "TANTO... QUANTO" traduz uma circunstância de consequência;
- b) o pronome indefinido "TODOS" posposto assume o caráter de um sujeito resumitivo;
- c) "mostrando quem somos para o mundo" - a concordância do verbo "SER" com o pronome "QUEM" é a expressão de um registro coloquial inadequado;
- d) "Neste ano ..." - o uso do demonstrativo aponta o ser no espaço e no tempo restrito a um fato no passado;
- e) "Cada brasileiro poderia ser um quadro de Portinari" - o futuro do pretérito, nesse trecho, foi empregado para indicar um fato que não pôde se realizar, nem se poderá realizar.

4. Eu vejo uma gravura

Descrição de gravuras – Seis

Eu vejo uma gravura
grande e rasa.
No primeiro plano
uma casa.
À direita da casa
outra casa.
Lá no fundo da casa
outra casa.
Em frente da casa
uma vala:
onde escorre a lama
doutra casa.
E no chão da casa
outra vala:
onde escorre o esgoto
doutra casa.
Esta casa que eu vejo
não se casa
com o que chamamos
uma casa.
Pois as paredes são
Esburacadas

onde passam aranhas
e baratas.
E os telhados são
folhas de zinco.
E podem cair
a qualquer vento.
E matar uma mulher
que mora dentro.
E matar a criança
que está dentro
da mulher que mora
nessa casa.
Ou da mulher que mora
noutra casa.
É preciso pintar
outra gravura
com casas de argamassa
na paisagem.
Crianças cantando
a segurança
da vida construída
à sua imagem.

Joana em Flor, Reynaldo Jardim

A repetição do pronome indefinido "outra", no poema "Eu Vejo uma Gravura", enfatiza a ideia de:

- a) isolamento
- b) conglomerado
- c) repulsão
- d) concórdia
- e) ambiguidade

5.

Língua para inglês ver

A incorporação da língua inglesa aos idiomas nativos dos mais diversos países não é novidade. Traduz, no âmbito da linguagem, uma hegemonia que os Estados Unidos consolidaram desde a década de 50. Com a globalização e o encurtamento das distâncias entre as nações obtido pelo avanço dos meios de comunicação, a contaminação das demais línguas pelo inglês ficou ainda mais patente.

O fenômeno não é em si mesmo nocivo. Pode até enriquecer um idioma ao permitir que se incorporem informações vindas de fora que ainda não têm correspondência local. A Internet é um exemplo nesse sentido.

Outra coisa, porém, bem diferente, é o uso gratuito de palavras em inglês como o que se verifica hoje no Brasil. A não ser pela vocação novidadeira - e caipira - de quem se deslumbra diante de qualquer coisa que o aproxima do "estrangeiro", não há nenhuma razão para que se diga "sale" no lugar de liquidação, ou qualquer motivo para falar "off" em vez de desconto. Tais anomalias são um dos sintomas do subdesenvolvimento e exprimem, no seu ridículo involuntário, a mentalidade de quem confunde modernidade com uma temporada em Miami.

Um país como a Alemanha, menos vulnerável à influência da colonização da língua inglesa, discute hoje uma reforma ortográfica para "germanizar" expressões estrangeiras, o que já é regra na França. O risco de se cair no nacionalismo tosco e na xenofobia é evidente.

Não é preciso, porém, agir como Policarpo Quaresma, personagem de Lima Barreto, que queria transformar o tupi em língua oficial do Brasil para recuperar o instinto de nacionalidade. No Brasil de hoje já seria um avanço se as pessoas passassem a usar, entre outros exemplos, a palavra "entrega" em vez de "delivery".

FOLHA DE S. PAULO - 20/10/97

As palavras destacadas em "DIANTE DE QUALQUER coisa que O aproxima do estrangeiro" classificam-se, respectivamente, como

- a) locução adverbial – pronome relativo – pronome demonstrativo.
- b) locução prepositiva – pronome indefinido – artigo definido.
- c) advérbio de lugar – pronome relativo – pronome pessoal.
- d) locução prepositiva – pronome indefinido – pronome pessoal
- e) advérbio de lugar – pronome indefinido – artigo definido.

6. Como dizemos concordo com as ideias, devemos dizer: “as ideias com que concordo são sempre as menos radicais”.

As ideias que concordo são sempre as menos radicais.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Menas: o certo do errado, o errado do certo. São Paulo, 2010. Catálogo de exposição. p. 29.

A ocorrência de frases como “As ideias que concordo são sempre as menos radicais” é comum na conversa espontânea de falantes do português brasileiro. Considerando as informações do quadro, assinale a alternativa em que o emprego do pronome relativo esteja adequado à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

- a) O livro o qual a autora foi premiada está esgotado.
- b) Este é o livro que eu falei dele ontem.
- c) O livro cujo o autor foi premiado está esgotado.
- d) O livro do qual falamos ontem está esgotado.

7. A arqueologia não pode ser desvinculada de seu caráter aventureiro e romântico, **cuja** melhor imagem talvez seja, desde **há alguns anos**, as saborosas aventuras do arqueólogo Indiana Jones. Pois bem, quando do **auge** do sucesso de Indiana Jones, o arqueólogo brasileiro Paulo Zanettini escreveu um artigo no Jornal da Tarde, de São Paulo, intitulado “Indiana Jones deve morrer!”. Para ele, assim como para outros arqueólogos profissionais, envolvidos com um trabalho árduo, sério e distante das peripécias das telas, essa imagem aventureira é incômoda.

O fato é que o arqueólogo, **à diferença** do historiador, do geógrafo ou de outros estudiosos, possui uma imagem muito mais atraente, inspiradora não só de filmes, mas também de romances e livros os mais variados.

Bem, para usar uma expressão de Eça de Queiroz, “sob o manto diáfano da fantasia” escondem-se as histórias reais que fundamentaram **tais percepções**. A arqueologia surgiu no bojo do Imperialismo do século XIX, como um subproduto da expansão das potências coloniais europeias e dos Estados Unidos, que procuravam enriquecer explorando outros territórios. Alguns dos primeiros arqueólogos de fato foram aventureiros, responsáveis, e não em pequena medida, pela fama que se propagou em torno da profissão.

Adaptado de Pedro Paulo Funari, Arqueologia

Assinale a alternativa correta.

- a) O pronome relativo “cuja” refere-se à palavra “arqueologia”, denotando sentido de possessividade.
- b) Em “há alguns anos” a forma verbal também pode ser escrita sem a letra “h” inicial.
- c) Pelas novas regras de ortografia, a palavra “auge” também pode ser escrita na forma “auje”.
- d) É opcional o emprego do acento indicador de crase em “à diferença”.
- e) A expressão “tais percepções” refere-se às imagens descritas em romances de Eça de Queiroz.

8. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do pronome relativo.

- a) Aquele era o homem do qual Miguel devia favores.
- b) Eis um homem de quem o caráter é excepcional.
- c) Refiro-me ao livro que está sobre a mesa.
- d) Aquele foi um momento onde eu tive grande alegria.
- e) As pessoas que falei são muito ricas.

9. Leia um trecho do poema de Cora Coralina.

Se temos de esperar,
que seja para colher a semente boa
que lançamos hoje no solo da vida (...)

A palavra destacada, nesse fragmento, morfologicamente, classifica-se como um:

- a) artigo definido, pois determina o substantivo.
- b) artigo indefinido, pois indetermina o substantivo.
- c) advérbio, pois atribui uma circunstância ao verbo.
- d) pronome pessoal, pois designa a pessoa do discurso.
- e) pronome relativo, pois refere-se a um termo anterior.

10. Em que opção utilizou-se corretamente o pronome relativo?

- a) Admiro as pessoas as quais os filhos são gentis e educados a qualquer tempo.
- b) A adolescência é a idade onde as pessoas apresentam conflitos existenciais.
- c) César é o profissional a quem confiei a educação e o futuro dos meus filhos.
- d) A prova em cujos textos nos baseamos foi aplicada há dois anos por esta instituição.
- e) Não é possível domesticar animais a quem não se ame verdadeiramente.

Gabarito

1. **A**

O pronome “lhe” substitui objeto indireto e, no caso dos verbos “concluir” e “ajustar”, temos objeto direto como complemento. Assim, não se deve empregar o “lhe”; Como o nome do livro foi mencionado anteriormente (“O espírito da ficção científica”), deve-se utilizar o pronome demonstrativo “esse”, que retoma termos anteriormente mencionados; A primeira ocorrência da palavra “que” é uma conjunção; O pronome “este” anunciaria um termo que viria a seguir. No caso, já foi mencionado o autor. Assim, não é possível efetuar a substituição.

2. **E**

Os pronomes utilizados evitam a repetição dos substantivos aos quais se referem. “que” substitui “arco”, “que” substitui setas, “que” substitui olhos.

3. **B**

A palavra “todos” engloba os demais sujeitos em um só. Daí o caráter resumitivo.

4. **B**

A ideia de conglomerado vem do sentido da repetição da palavra “outra” que expressa a sensação de continuidade, de fileiras de casas sem fim.

5. **D**

A expressão “diante de” é uma locução prepositiva porque possui valor de preposição, “qualquer” é um pronome indefinido e “o”, nesse caso, funciona como um pronome pessoal oblíquo.

6. **D**

As demais alternativas apresentam desvios gramaticais que, se corrigidos, ficariam: (a) Pelo qual; (b) de que falei; (c) cujo autor.

7. **A**

O verbo “haver” não pode ser grafado sem “h”; Não há qualquer regra que preveja a grafia “auje”; “Como há a junção da preposição “a” com o artigo feminino que antecede o substantivo “diferença”, é necessário o uso da crase; A expressão refere-se às percepções que as pessoas têm dos arqueólogos, encarando-os como aventureiros.

8. **C**

As expressões deveriam ser substituídas por: (a) ao qual; (b) cujo; (d) em que; (e) de que.

9. **E**

O termo “que” está retomando a expressão “semente boa” do verso anterior. Assim, o verso “que lançamos hoje no solo da vida” pode ser substituído por “Lançamos a semente boa no solo da vida”.

10. C

As expressões corretas para as alternativas são: (a) cujos; (b) na qual; (d) cujos; (e) os quais.